

## A PESQUISA EM ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL\*

*Edélia del Pilar Neira Huerta* \*\*  
*Lélia Maria Madeira* \*\*\*  
*Matilde Meire Miranda* \*\*\*  
*Miriam Aparecida Barbosa Merighi* \*\*  
*Susy Fang Song Ho* \*\*  
*Telma Ribeiro Garcia* \*\*\*\*

NEIRA HUERTA, E. del P.; MADEIRA, L. M.; MIRANDA, M. M.; MERIGHI, M. A. B.; HO, S. F. D. S.; GARCIA, T. R. A pesquisa em enfermagem materno-infantil. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 17(3):213-227, 1983.

*As autoras procuram, através de uma breve revisão bibliográfica: observar quais as diretrizes gerais propostas para a pesquisa na área materno-infantil; identificar as pesquisas existentes em enfermagem materno-infantil e publicadas em três fontes bibliográficas, verificando em que área de predomínio se enquadram — assistência, administração ou ensino de Enfermagem; e analisar que tendências as investigações na área estão seguindo.*

### INTRODUÇÃO

No Brasil, o grupo materno-infantil abarca um segmento majoritário da população e é considerado, inclusive pelos organismos internacionais que se ocupam da saúde, como prioritário para a assistência, em virtude dos problemas que afligem o grupo e que se traduzem por altas taxas de morbi-mortalidade. Influenciando os problemas de saúde do grupo estão: pobreza, desnutrição, baixo nível educacional, condições ambientais precárias — moradia — procura tardia dos serviços de saúde e sub-utilização destes. Como colaborar para solucionar estes problemas?

Segundo WITT<sup>11</sup>, a pesquisa tem por finalidade última a obtenção de novos conhecimentos que podem pretender a comparação de teorias

---

\* Trabalho apresentado à disciplina Metodologia de Pesquisa em Enfermagem, no Curso de Pós-Graduação, nível de Mestrado da Escola de Enfermagem da USP, 1982.

\*\* Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP.

\*\*\* Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e de Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

\*\*\*\* Enfermeira. Docente do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e de Desportos da Universidade Federal do Acre.

ou a *aplicabilidade de teorias na solução de problemas práticos*. Desta forma, consideramos que a investigação sistemática para análise dos problemas, avaliação da assistência prestada e experimentação de novas metodologias de assistência é um dos caminhos a serem utilizados para minimização dos problemas do grupo materno-infantil.

Discorrendo sobre as necessidades em matéria de investigação, o Comitê de Especialistas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em Saúde da Mãe e da Criança <sup>6</sup> cita, como finalidade das investigações sobre assistência materno-infantil: “melhorar a saúde da mãe e da criança graças à prevenção e ao tratamento das enfermidades e das limitações e maior compreensão dos complexos processos que integram o ciclo da reprodução, o crescimento e o desenvolvimento humano, desde o momento da concepção até o final da adolescência, insistindo especialmente no bem-estar físico, mental e psicossocial”.

Para RIBEIRO <sup>9</sup>, nós enfermeiros “devemos encarar o conceito de saúde como uma diretriz que nos guie sempre na procura contínua de recursos e formas de aprimoramento de novos sistemas e organizações em prol da população e na revisão de atitudes e posições tomadas”.

Para consecução do objetivo maior proposto, o Comitê de Especialistas da OMS, já citado, sugere que as investigações na área versem principalmente sobre:

a) questões concretamente relacionadas com a continuidade da assistência, sobretudo em benefício dos grupos menos favorecidos da população;

b) métodos de apreciação e avaliação do grau de risco durante a gestação, o parto e a infância;

c) problemas concretos tais como: toxemia gravídica; insuficiência ponderal ao nascimento; desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente; lactação/amamentação; relação existente entre a função reprodutora, a condição das mulheres e a saúde da mãe e da criança;

d) conteúdos e estratégias do ensino técnico e prático em níveis distintos, em especial os destinados ao pessoal da assistência primária.

Segundo PENCHASZADEH & MARQUEZ <sup>7</sup>, a definição dos aspectos prioritários a serem considerados como objetivos de estudo devem surgir, em primeiro lugar, “do conhecimento dos fenômenos biológicos, sociais e culturais, cuja interação contínua e integral determina as características dos processos de reprodução, crescimento e desenvolvimento...”, ou seja, o conhecimento destes processos em relação à família e à sociedade como um todo, e dos fatores intrínsecos que os determinaram.

A partir destas considerações iniciais, uma série de questionamentos se fazem presentes: a pesquisa em enfermagem materno-infantil, no Brasil, tem atentado para estas diretrizes? Até que ponto têm contri-

buído para elucidar e modificar a problemática de saúde do grupo? Os resultados obtidos nas investigações estão tendo utilidade prática?

## OBJETIVOS

De forma geral e como tentativa de responder aos questionamentos, estabelecemos como objetivos para este trabalho:

- a) identificar, em três fontes bibliográficas, as pesquisas de enfermagem na área materno-infantil, a partir do ano de 1960;
- b) verificar as tendências e as áreas de predomínio dessas pesquisas.

## METODOLOGIA

Por sermos conhecedores de que a produção de pesquisas em enfermagem está intimamente ligada à criação dos cursos de pós-graduação, resolvemos estabelecer como limite de tempo, para o levantamento a ser realizado, o período compreendido entre os anos de 1960 a 1981.

1. *Fontes dos dados.* Foram utilizados para o levantamento dos trabalhos de pesquisa:

- a) Revista Brasileira de Enfermagem (Rev. Bras. Enf.), todos os volumes publicados de 1960 a 1981;
- b) Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (Rev. Esc. Enf. USP), todos os volumes de 1967 a 1981;
- c) Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem/Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn/ABEn) — Informações sobre pesquisas e pesquisadores em Enfermagem, volumes 1 e 2.

Para a escolha dos periódicos baseamo-nos em trabalho realizado por AGUIARI & HONDO<sup>1</sup>, cujos resultados mostraram que, na Biblioteca da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), os dois periódicos mais consultados foram a Revista Brasileira de Enfermagem (14,92%) e a Revista da Escola de Enfermagem da USP (12,18%). A publicação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem acima referida foi incluída por conter resumos de pesquisas realizadas no Brasil, por enfermeiros, para obtenção de grau acadêmico.

2. *Crítérios para classificação das pesquisas.* Para o levantamento, consideramos como sendo pesquisa todo trabalho tratado dentro da metodologia científica, inclusive os estudos de caso e relatos de experiência com fundamentação teórica e avaliação da metodologia de assistência de enfermagem prestada.

As pesquisas listadas foram classificadas quanto à área de predomínio, de acordo com os critérios propostos por VIEIRA<sup>10</sup>, a seguir:

**Educação.** Trabalhos relativos a: 1. ensino de Enfermagem aos níveis de graduação, pós-graduação, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem; 2. treinamento de pessoal de Enfermagem; 3. educação continuada;

**Administração.** Trabalhos relativos a: funções administrativas em geral; aspectos gerenciais; aspectos de política e supervisão de pessoal; papéis do enfermeiro; coordenação da assistência ao paciente;

**Assistência.** Trabalhos relativos à assistência de enfermagem à pessoa, a grupos e à comunidade, compreendendo:

a) assistência hospitalar: trabalhos realizados pelo enfermeiro com paciente hospitalizado de todas as faixas etárias;

b) assistência ambulatorial: trabalhos realizados pelo enfermeiro com clientes que freqüentam ambulatórios;

c) assistência comunitária: trabalhos realizados pelo enfermeiro com grupos de clientes ou com a coletividade, considerando seus diversos cenários: escola, doméstico, indústria e comunidade como um todo.

Levamos, ainda, em consideração o ano de publicação e a área de atuação dos pesquisadores (docência, assistência, administração e aprendizado de enfermagem como estudante).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram publicadas, no período compreendido entre os anos de 1960 a 1981, nas três fontes selecionadas para consulta, um total de 67 trabalhos de pesquisa em enfermagem pertinentes à área materno-infantil. Em anexo apresentamos a relação destes trabalhos por ano de publicação, autor(es) do trabalho, área de atuação do(s) autor(es), título do trabalho e classificação quanto à área de predomínio.

O fato da Tabela 1, apresentada a seguir, mostrar número superior a 67(71) deve-se a alguns trabalhos terem sido publicados em mais de uma fonte.

TABELA 1. Fontes de publicação de pesquisas em enfermagem materno-infantil entre 1960 e 1981.

ANO	FONTE						TOTAL	
	REV. BRAS. ENF.		REV. ESC. ENF. USP		CEPEEn/ABEn		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
1960  -  1965	2	2,8	—	—	—	—	2	2,8
1966  -  1970	1	1,4	—	—	—	—	1	1,4
1971  -  1975	6	8,4	7	9,8	8	11,3	21	29,6
1976  -  1981	17	23,9	12	16,9	—	—	47	66,2

OBS.: Todos os percentuais foram calculados a partir do número de pesquisas (71).

Como pode ser observado, as pesquisas na área materno-infantil receberam maior impulso a partir de 1971, coincidindo com a época em que ocorreu a criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem como resultado da reforma universitária<sup>8</sup>. Assim, do total de pesquisas levantadas, observa-se que, de 1960 a 1970, foram encontradas apenas 3(4,2%), enquanto que de 1971 a 1981 foram encontradas 68(95,8%). Este resultado está em consonância com o obtido por NOGUEIRA<sup>5</sup> que encontrou maior concentração de pesquisas em enfermagem no período de 1970-1979.

TABELA 2. Áreas de predomínio das pesquisas em enfermagem materno-infantil, entre 1960 e 1981.

Ano	Área					
	Educação		Administração		Assistência	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1960  -  1965	—	—	1	1,5	1	1,5
1966  -  1970	—	—	1	1,5	—	—
1971  -  1975	1	1,5	2	2,9	18	26,9
1976  -  1981	4	6,0	6	8,9	33	49,3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>7,5</b>	<b>10</b>	<b>14,8</b>	<b>52</b>	<b>77,7</b>

Em relação à área de predomínio dos trabalhos, o maior número — 52(77,7%) — corresponde à área de assistência, seguida pela área de administração — 10(14,8%) — e de educação — 5(7,5%). Este resultado que, aparentemente, coloca a educação em terceiro plano, como foco de pesquisa, leva-nos aos seguintes questionamentos: — embora os problemas da assistência sejam mais evidentes e exijam solução mais imediata, não seriam eles o reflexo de educação falha? Nesse caso, não mereceria a educação da enfermagem materno-infantil maior relevância nas pesquisas a serem desenvolvidas?

A tabela 3 mostra a distribuição das pesquisas segundo o tipo de assistência focalizada. Conforme esperado, predominou a assistência hospitalar — 22(42,2%) — sobre a ambulatorial e comunitária, que atingiram, cada uma, o total de 15 pesquisas (28,9%).

Idênticos resultados foram obtidos por VIEIRA<sup>10</sup>. Esta as justificou essa predominância pela evolução histórica da própria enfermagem que, por muito tempo, voltou-se para a atuação na área hospitalar, em resposta ao requerido pelo mercado de trabalho, bem como pela possibilidade dos cursos de pós-graduação, em seu início, terem enfatizado a área assistencial e, dentro desta, o campo hospitalar.

TABELA 3. Área de predomínio das pesquisas em enfermagem materno-infantil, segundo o tipo de assistência entre 1960 e 1981.

Ano	Assistência					
	Hospitalar		Ambulatorial		Comunitária	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1960  -  1965	—	—	—	—	1	1,9
1966  -  1970	—	—	—	—	—	—
1971  -  1975	7	13,5	4	7,7	7	13,5
1976  -  1981	15	28,7	11	21,2	7	13,5
Total	22	42,2	15	28,9	15	28,9

TABELA 4. Área de atuação dos pesquisadores em enfermagem materno-infantil, segundo o ano — 1960-1981.

Ano	Area de Atuação									
	Docência		Assistência		Docência e Assistência		Aprendizado em Curso de Graduação		Não Especificado	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1960  -  1965	—	—	2	3,0	—	—	—	—	—	—
1966  -  1970	1	1,5	—	—	—	—	—	—	—	—
1971  -  1975	18	26,8	1	1,5	—	—	—	—	2	3,0
1976  -  1981	34	50,7	2	3,0	1	1,5	3	4,5	3	4,5
Total	53	79,0	5	7,5	1	1,5	3	4,5	5	7,5

Na tabela 4 é analisada a distribuição dos autores das pesquisas levantadas segundo a área de atuação das mesmas. Predominou a docência — 53(79,0%) — sobre as demais. Esse predomínio pode ser explicado em razão das exigências próprias da carreira de magistério, tais como a realização de cursos de pós-graduação como uma das formas de progressão profissional, e/ou apresentação de plano de pesquisa como exigência para contratação, em algumas escolas.

Comparando a tabela 4 com a tabela 2, verifica-se que, apesar do maior número de pesquisadores estarem ligados à docência, suas pesquisas estão dirigidas para a área assistencial. Convém ressaltar que apenas 5(7,5%) dos pesquisadores estão na área assistencial.

A este respeito, CIETTO<sup>3</sup> afirma serem as enfermeiras ligadas à assistência “os maiores óbices” para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, por ainda não os valorizarem devidamente.

Entretanto, isto não parece apenas uma situação nacional, pois observação semelhante foi feita em Nova York por HART<sup>4</sup>, 1981, segundo a qual as obstetrias afirmam que seu objetivo é dar assistência a suas clientes e se acham por demais ocupadas para se envolverem com pesquisas; além do mais, não se acham suficientemente preparadas para o desenvolvimento desta atividade.

O que parece promissor é que, durante o levantamento, foram encontradas algumas produções científicas feitas por alunos do curso de graduação em enfermagem. Isto pode traduzir um interesse das escolas em estimular o aluno para este tipo de atividade, embora, na prática, esta afirmação não possa ser generalizada.

Como foi observado anteriormente, a maioria das pesquisas publicadas enquadrava-se na área de predomínio, a assistência. Apesar de o maior número focalizar a assistência hospitalar (tabela 3), nota-se que, como uma resposta ao preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), está havendo maior preocupação com os aspectos preventivos da assistência (Anexo). Isto, por si só, já constitui um fato bastante alentador.

Também, durante o levantamento, observou-se que os trabalhos publicados não fogem aos temas considerados pelo Comitê de Especialistas da OMS como prioritários para investigação. Além do mais, ao estudar os aspectos da assistência à mãe e à criança, as enfermeiras da área materno-infantil o têm feito procurando considerar o indivíduo dentro de seu contexto histórico, social e econômico.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

— A pesquisa em enfermagem materno-infantil recebeu um impulso maior a partir da década de 70, coincidindo com a criação dos cursos de pós-graduação em enfermagem.

— Entre os trabalhos de pesquisa em enfermagem materno-infantil encontrados, houve predomínio da área assistencial sobre a educacional e administrativa.

— A assistência hospitalar ainda é o centro principal das pesquisas do enfermeiro obstétrico e pediátrico, embora haja uma nítida tendência para ultrapassar os muros das instituições hospitalares e dirigir os esforços para a comunidade, dentro de um enfoque preventivo.

— As diretrizes da pesquisa em enfermagem materno-infantil estão em consonância com o preconizado pela OMS, tanto em relação aos temas considerados prioritários quanto à abordagem histórica, social e econômica.

Sentiu-se necessidade de maior exploração de pesquisas na área educacional, visando melhor adequação do ensino à realidade de saúde do grupo materno-infantil. Como resultado desta adequação, os pro-

fissionais egressos das escolas estariam capacitados para analisar criticamente a situação de saúde do grupo, o que os levaria à prestação de uma melhor assistência.

NEIRA HUERTA, E. del P.; MADEIRA, L. M.; MIRANDA, M. M.; MERIGHI, M. A. B.; HO, S. F. D. S.; GARCIA, T. R. Research in maternal-child nursing. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 17(3):213-227, 1983.

*By way of a short bibliographical revision, these authors outline some general directives for research in the maternal-child area of nursing. They identify existing research projects in this area, which are published in three bibliographical sources. They depict the predominance of emphasis in these projects — be it nursing assistance, administration or teaching. The authors also analyse the tendencies that these current investigations seem to be following.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIARI, C. S. A. L. & HONDO, M. M. N. A utilização dos periódicos na Biblioteca da Escola de Enfermagem da USP. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 16(1):5-16, 1982.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *Informação sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem*, Ribeirão Preto, CEPEn, 1979-1980, v. 1-2.
3. CIETTO, L. Pesquisa e desenvolvimento da enfermagem: considerações sobre sua importância na área materno-infantil. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, 2(2):93-97, 1976.
4. HART, E. Why research in midwifery? *J. Nurse-Midwifery*, New York, 26(4):37-38, July/Aug. 1981.
5. NOGUEIRA, M. J. de C. A pesquisa em enfermagem no Brasil: retrospectiva histórica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 16(1):17-26, 1982.
6. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Necesidades en materia de investigación. In: *Nuevas tendencias y métodos de asistencia materno-infantil en los servicios de salud*. Ginebra, 1976. (Serie de Informes Técnicos, n. 600), p. 74-77.
7. PENCHASZADEH, V. & MARQUEZ, M. La investigación en salud materno-infantil y reproducción humana. *Educ. Med. Salud*, Washington, 11(1):41-9, 1977.
8. PINHEIRO, M. R. S. Editorial. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 7(2):121-122, 1973.
9. RIBEIRO, C. de M. Aspectos da pesquisa em enfermagem. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, 1:21-22, jul./ago. 1981.
10. VIEIRA, T. T. *Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979*. Salvador, 1980. 200 p. (Tese professor titular - Escola de Enfermagem da UFBA).
11. WITT, A. *Pesquisa de Enfermagem*. São Paulo, LTR, 1980. 81 p.

ANEXO

Relação dos trabalhos de pesquisa em Enfermagem Materno-Infantil, publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, 1960-1981; Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1967-1981; CEPEn/ABEN, volumes 1 e 2.

Ano	Autor(es)	Area de Atuação	Título	Área do Predomínio
1964	BOCCHI, O.	Assistência	Infeção em berçário — experiência em um berçário aberto.	Administração
1964	ALVES, E. DE F.	Docência	Estudo sobre o desmame precoce.	Assistência comunitária
1970	COSTA, I. S.	Docência	Análise sócio-cultural da atividade da <i>cariosa</i> na comunidade de Salvador e suas conseqüências no campo da Saúde Pública.	Administração
1971	REZENDE, E. M. & MANZOLLI, M. C.	Docência	Efeitos da hospitalização infantil no condicionamento verbal.	Assistência hospitalar
1971	MORAES, E.	Docência	Manifestação de tensão e comportamento de adaptação de crianças hospitalizadas.	Assistência hospitalar
1971	BURLAMARQUE, C.	Assistência	Programa da investigação sobre a praticabilidade da vacinação BCG intradérmica direta em crianças de escolas primárias.	Administração
1971	MAMEDE, M. V.	Não especificado	Da importância da utilização de solvente para a legibilidade de impressões plantares de recém-nascidos.	Administração
1972	STEAGALL, - GOMES, D. L.	Docência	A enfermagem domiciliar no tratamento da diarreia infantil.	Assistência comunitária
1972	ALMEIDA, M. C. F. & VINHA, V. H. P.	Docência	Motivação na educação em saúde para gestantes.	Assistência ambulatorial

Ano	Autor(es)	Area de Atuação	Título	Area do Predomínio
1972	PELA, N. T. R. & IMPERATRIZ, D. M.	Docência	O ensino de enfermagem obstétrica para estudantes masculinos.	Educação
1972	AUGUSTO, M.	Docência	Conhecimentos populares a respeito da alimentação infantil das mulheres que frequentam o Serviço de Higiene Pré-Natal e Higiene Infantil do Ambulatório da EPM.	Assistência comunitária
1972	COSTA, J.	Docência	Efeito de um suplemento protéico à base de soja no estado nutricional de pré-escolares; estudo na comunidade.	Assistência comunitária
1972	PELA, N. T. R.	Docência	Contribuição ao estudo da assistência pré-natal em um município paulista.	Assistência ambulatorial
1973	STEAGALL - GOMES, D. L.	Docência	Estudo e observação do comportamento de mães e gestantes, em relação ao cuidado que dispensam ou dispensarão a seus filhos.	Assistência comunitária
1973	MORAES, E.	Docência	Estudo da inclusão de um tipo de macarrão à base de milho opaco - 2, soja e trigo, na alimentação de crianças de 1-4 anos.	Assistência comunitária
1973	VELOSO, N. F.	Docência	A influência da assistência em enfermagem no ajustamento ao hospital da criança admitida na véspera ou no dia da operação.	Assistência hospitalar
1974	TAVARES, M. S. G.	Docência	Estudo do aparecimento do hábito de pica e desejo em gestantes.	Assistência ambulatorial
1974	NÓBREGA, M. do R. S.	Docência	Seguimento de niños egressados de la sala de cuidados intensivos de recién-nacidos do Hospital Universitário Evaristo Garcia.	Assistência hospitalar

Ano	Autor(es)	Área de Atuação	Título	Área do Predomínio
1974	TEIXEIRA, E. M. R.	Docência	Efeitos de um programa de instrução às mães de crianças deficientes mentais no Instituto Tobias Emanuel.	Assistência ambulatorial
1975	FREDDI, W. E. S.	Docência	Influência dos exercícios respiratórios no trabalho de parto.	Assistência hospitalar
1975	MORAES, E.	Docência	Sugestão de um critério de vigilância do estado nutricional para pré-escolares.	Assistência comunitária
1975	BRITZ FARINHA, E.	Docência	Estudo dos motivos, processos e consequências do abortamento em população assistida no Pronto Socorro Obstétrico do Amparo Maternal.	Assistência hospitalar
1975	SHIMA, H. & MORAES, E.	Docência	Inquérito alimentar numa creche localizada num município da zona sul do Estado de São Paulo.	Assistência comunitária
1975	SANTOS, M. L. C.	Não especificado	Estudo das temperaturas axilar e retal de 60 recém-nascidos normais nas primeiras 48 horas de vida.	Assistência hospitalar
1976	TSUNECHIRO, M. A.	Docência	Influência de exercícios respiratórios e físicos na evacuação intestinal no pós-parto operatório.	Assistência hospitalar
1976	JORGE, D. R.	Docência	Evolução da legislação federal do ensino e do exercício profissional da obstetritz (parteira) no Brasil.	Educação
1976	SCHMIDT, M. J.	Docência	Curso de preparação para o parto — sua execução e avaliação.	Assistência ambulatorial
1976	FREDDI, W. E. S.	Docência	Influência do exercício respiratório e do estado civil no comportamento das parturientes.	Assistência hospitalar

Ano	Autor(es)	Area de Atuação	Título	Area do Predomínio
1976	SCHUBERT, M. Z. B.	Docência	Escoamento do sangue funicular como método auxiliar do deslocamento da placenta.	Assistência hospitalar
1976	RAMOS, T. A. G.	Docência	Papel da enfermeira junto à mãe da criança hospitalizada.	Administração
1976	PELA, N. T. R.	Docência	Análise crítica de impressões plantares de recém-nascidos.	Administração
1977	NOGUEIRA, M. J. C.	Docência	Uma experiência com consultas de enfermagem para crianças.	Assistência ambulatorial
1977	NEVES, E. T.	Docência	Contribuição ao estudo das relações enfermeiro-pacientes internadas por aborto suspeito e/ou admitido como provocado — estudo de correlação entre atitude conservadora e comportamentos de discriminação negativa.	Assistência hospitalar
1977	COZZUPOLI, C. A.	Docência	Contribuição ao estudo da gestante face aos problemas de assistência odontológica no serviço pré-natal.	Assistência ambulatorial
1977	HARUNARI, L.	Docência	O sistema alojamento-conjunto para recém-nascido e mãe em maternidade ou em unidade obstétrica como contribuição para a assistência integral ao recém-nascido.	Assistência hospitalar
1978	ROCHA, S. M. M.	Docência	Estudo da densidade e osmolaridade urinária na reidratação do lactente — aplicação deste estudo nos cuidados de enfermagem.	Assistência hospitalar
1978	NETTO, M. O. R.	Docência	Um estudo sobre aleitamento materno.	Assistência comunitária
1978	ALMEIDA, M. M. G.	Docência	Sub-registro de nascimento em Salvador. Fatores que podem condicionar a deficiência do registro de nascimento.	Administração

Ano	Autor(es)	Área de Atuação	Título	Área do Predomínio
1978	BRITEZ FARINA, E.	Docência	Relação entre assistência pré-natal e o peso da criança ao nascer: aspectos biológicos e sócio-econômicos.	Assistência ambulatorial
1978	MARTINS, D. M. R.	Docência	Estudo da pressão arterial no primeiro ano de vida.	Assistência comunitária
1978	SINGH, M.	Docência	Aleitamento materno.	Assistência comunitária
1978	SOUZA, M. C.	Docência	Alguns aspectos básicos na assistência pré-natal em Florianópolis — Santa Catarina.	Assistência ambulatorial
1978	LORENZINI, A.	Docência	Característica da alimentação das gestantes inscritas no Programa de Assistência Materno-Infantil do Centro de Saúde de Florianópolis.	Assistência ambulatorial
1978	MARQUES, M. H. de O.	Docência	A estratégia de ensino utilizada para determinar as atividades discentes em um ambulatório de consulta pediátrica de emergência clínica.	Educação
1978	MATUO, Y. K.	Docência	Níveis de DDT no leite materno na região de Ribeirão Preto.	Assistência comunitária
1978	NETTO, M. O. R.	Não especificado	Aborto provocado e conhecimento sobre planejamento familiar; estudo realizado entre mulheres de um serviço de saúde materno.	Assistência hospitalar
1978	COSTA, L. B. et alii	ALUNA	Relato de uma experiência na aplicação de metodologia científica na assistência de enfermagem à família.	Assistência comunitária
1978	SANTOS, M. L. C.	Docência	Estudo da candidíase do recém-nascido.	Assistência hospitalar

Ano	Autor(es)	Area de Atuação	Título	Area do Predomínio
1978	SOBRAL, S.	Assistência	Atuação do enfermeiro em campanha de vacinação contra paralisia infantil e sarampo.	Administração
1978	MAMEDE, M. V.	Docência	Eficiência do uso de agentes desengordurantes na tomada de impressões plantares de recém-nascido.	Administração
1979	BRAGA, M. S. O.	ALUNA	Como proteger a criança de 0 - 24 meses contra a infecção.	Assistência comunitária
1979	DOMINGUES, E. de F. et alii	Docência e Assistência	Aspecto preventivo da assistência de enfermagem à gestante portadora de sangue RH negativo.	Assistência ambulatorial
1979	LIU, M. do C. & FREDDI, W. E. S.	Docência	Influência da assistência de enfermagem na profilaxia da hiperemese gravídica.	Assistência ambulatorial
1979	KAJIYAMA, H.	Docência	Influência da planta física do Centro Obstétrico na assistência de enfermagem à parturiente.	Administração
1979	TSUNECHIRO, M. A.	Docência	Estudo sobre o risco e a ocorrência de infecção ocular gonocócica em 112 recém-nascidos.	Assistência hospitalar
1979	FURSTENAU, E.	Docência	Identificação das causas que levaram 152 puérperas a frequentarem ou não o Serviço de Assistência Pré-Natal.	Assistência ambulatorial
1979	SILVA, M. T.	Não especificado	Atitude do estudante de enfermagem em relação ao aborto provocado — um estudo do exploratório através da aplicação de questionário opinativo.	Educação

Ano	Autor(es)	Area de Atuação	Título	Area de Predomínio
1979	KOCH, R. M.	Docência	Cuidados na amamentação — conhecimento de um grupo de primíparas de parto hospitalar em Curitiba.	Assistência hospitalar
1979	FERRIANI, M. das G. C.	Docência	Utilização de um leite em pó acidificado num programa de suplementação alimentar a crianças de 0 - 2 anos de idade.	Assistência comunitária
1979	REZENDE, L. B. et alii	Assistência	Assistência de enfermagem ao recém-nato: um caso de osteogênese imperfecta, forma congênita recessiva.	Assistência hospitalar
1979	TEDESCHI, M. A. et alii	Docência	Estudo da prevalência de estafilococos e incidência de granuloma umbilical em recém-nascido.	Assistência hospitalar
1980	ANDRADE, D. S. F.	Docência	História vacinal antipoliomielítica de 31 crianças acometidas pela doença: estudo retrospectivo em um Hospital Escola do município de São Paulo.	Assistência hospitalar
1980	SIMÕES, A. M.	Não especificado	A aceitação de gestal por gestantes no Centro de Saúde de Bauruí.	Assistência ambulatorial
1980	BUENO, A. G.	ALUNA	Reabilitação de lesão lábio-palatal: uma experiência de enfermagem.	Assistência hospitalar
1980	COSTA, J. & ALMEIDA, M. C. P.	Docência	Orientação sobre vacinação infantil no momento de sua aplicação.	Assistência ambulatorial
1981	FÜRSTENAU, E.	Docência	Aprendizagem da avaliação da vitalidade de recém-nascidos pelo método de APGAR.	Educação
1981	MOTTOS, T. et alii	Docência	Manobra de compressão do sulco cervical.	Assistência hospitalar